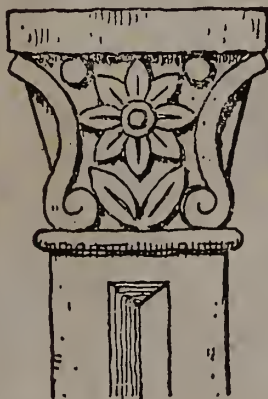
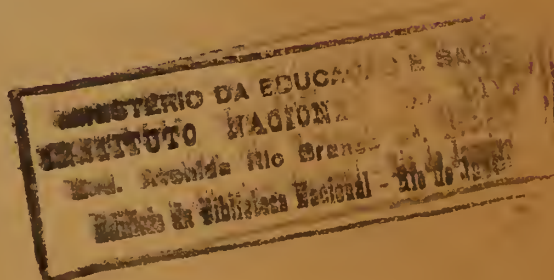
José Wasth Rodrigues

Documentário Arquitetônico

RELATIVO Á ANTIGA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL

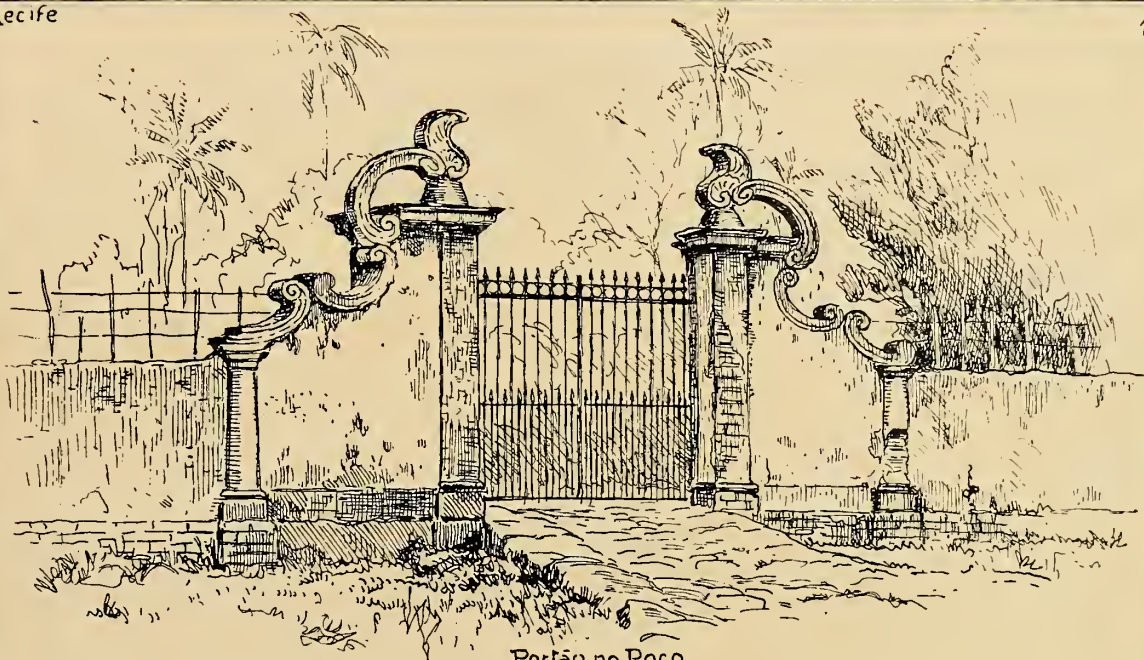
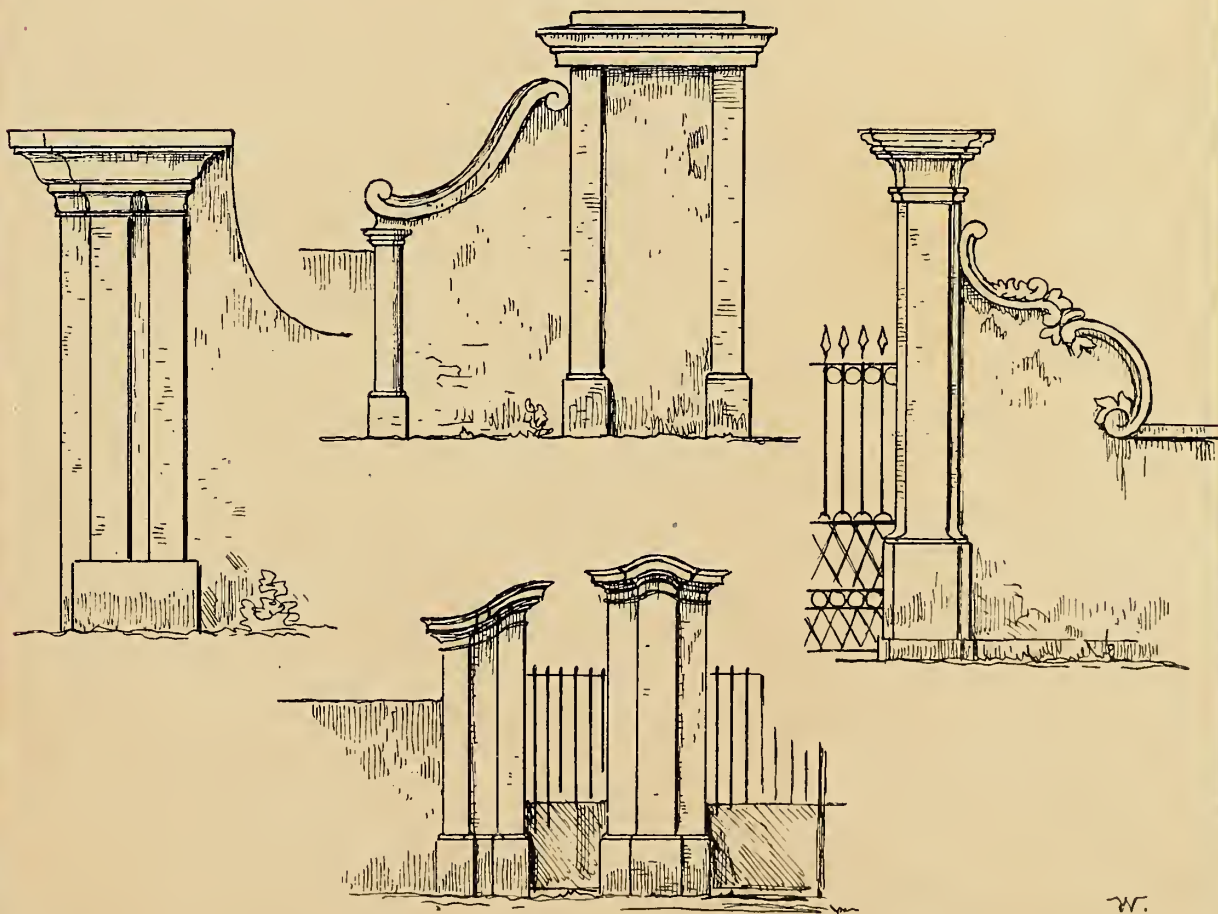
Fascículo VIII

LIVRARIA MARTINS EDITORA
SÃO. PAULO

Documentário Arquitetônico

José Wasth Rodrigues

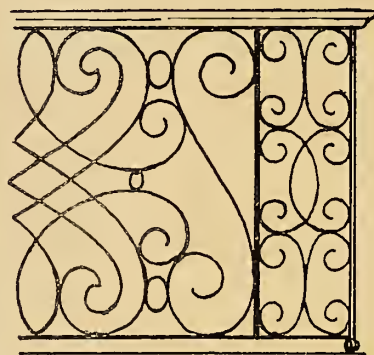
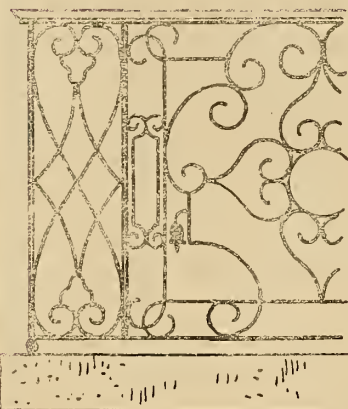
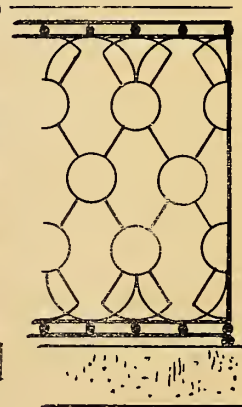
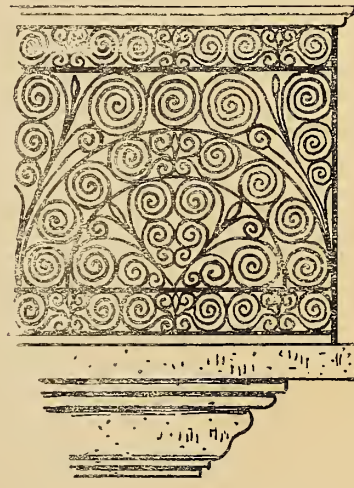
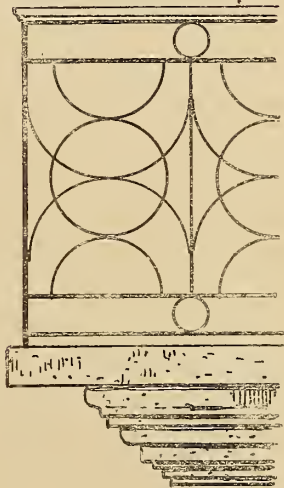
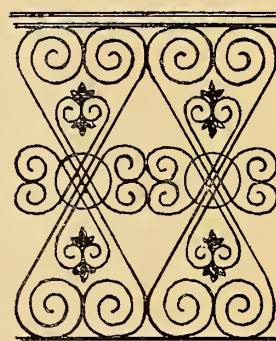
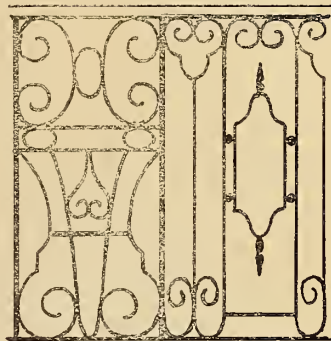
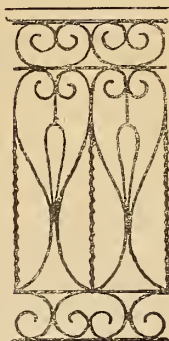
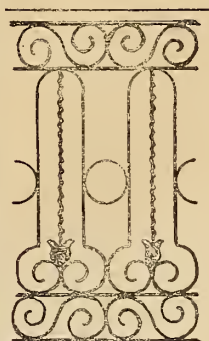
Documentário Arquitetônico

LIVRARIA MARTINS EDITORA
SÃO PAULO

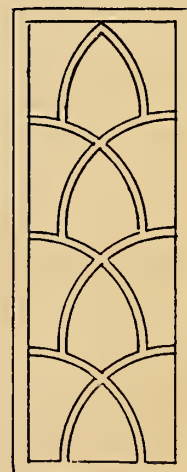
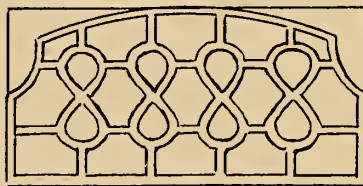
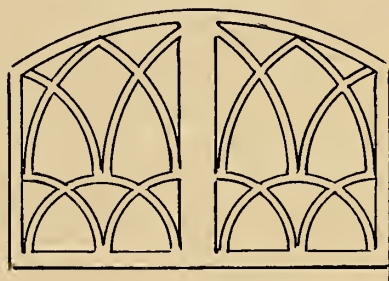
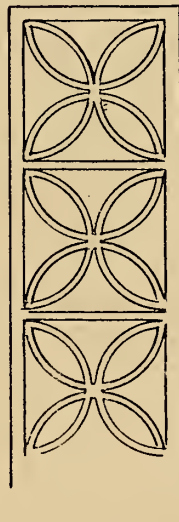
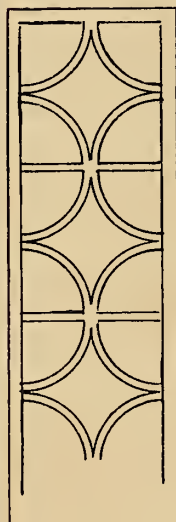
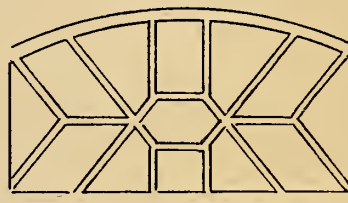
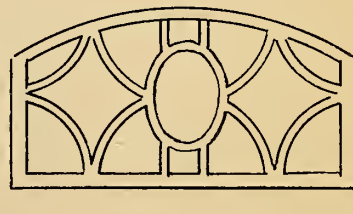
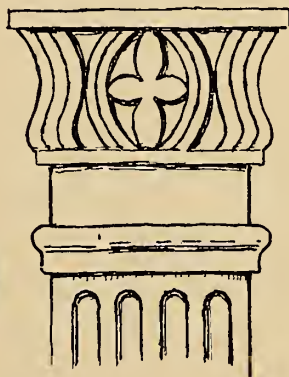
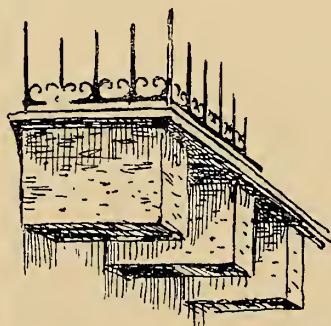
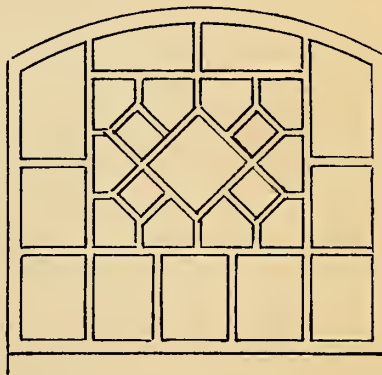
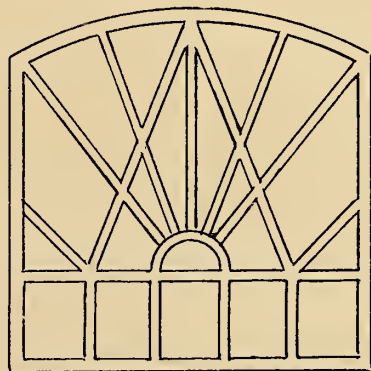
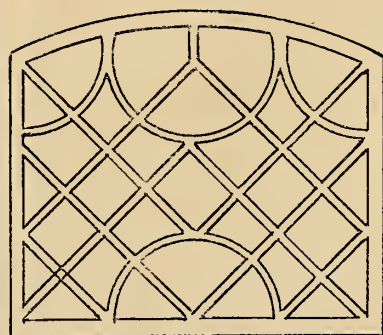
ESTAMPA 141 — *Portões antigos do Recife.*

Existiam, antigamente, nos arredores do Recife, magníficas chácaras, com belas casas senhoriais, apercebidas entre frondosas mangueiras, numa paisagem luxuriante, pontilhada de coqueiros e palmeiras, o que lhe completava o cunho legitimamente tropical. Belos portões, geralmente avantajados, rematados com pinhas e outras peças de cerâmica portuguêsa, ou de vasos, — como no Rio de Janeiro — completavam a moradia. Alguns portões, com o tradicional lampeão prêso ao arco central de ferro, eram envolvidos por trepadeiras floridas. Damos nesta estampa um velho portão no Poço, bizarro pelas suas volutas e remates; e mais quatro modelos que não deixam de ser interessantes apesar de singelos.

Recife
141
Portão no Poço
W.

ESTAMPA 142 — *Grades de sacadas.*

Entre os diversos tipos de grades de ferro forjado usados antigamente nas sacadas das casas urbanas do Recife, — muitos dos quais ainda existem, e de que a cidade foi tão rica — destacamos alguns modelos interessantes pela originalidade e bom gôsto. Os três últimos reproduzidos são, provàvelmente, dos fins do século XVIII.

W.

ESTAMPA 143 — *Vidraças antigas do Recife e outros elementos.*

Damos nesta estampa alguns exemplares de vidraças e bandeiras de janelas que valorizavam pela graça e estilo, algumas casas nas ruas centrais da cidade. Um dos seus característicos e, por sinal peculiar a ela, é o uso antigo e constante dos pesados consolos de pedra sustentando as sacadas das janelas, havendo ainda grande variedade dêstes suportes. Em certas ruas, tôdas as sacadas, sem exceção, nas velhas casas de três ou quatro andares, eram suportadas por êstes blocos de pedra sumariamente lavrados e postos a pouca distância uns dos outros. O piso do balcão, neste caso, é infalìvelmente de tábua.

O capitel que se vê ao centro da estampa é de uma casa com a data de 1844.

Recife
143
W.

ESTAMPA 145 — *Velha rua do Recife.*

Nesta estampa, feita há muitos anos, temos a visão do Recife antigo, pelo aspecto peculiar de uma rua do bairro de Santo Antônio; ao fundo a tôrre da igreja do Carmo. Em quase tôdas as sacadas vêm-se os enormes consolos de pedra de que falamos na estampa 143.

Recife
145
PADARIA CAPRICHO
PAPELARIA MODELO
J.W.R

ESTAMPA 146 — *Engenho Megaipe.*

O engenho Megaipe, construído na segunda metade do século XVII, foi, sem dúvida um dos mais interessantes exemplares de construção rural que se manteve em pé, até há pouco tempo, no norte do país. A presente estampa foi feita do natural, pouco antes da sua demolição.

Engenho Megaipe

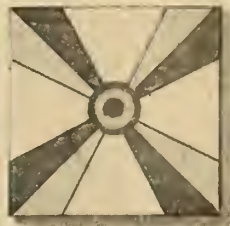
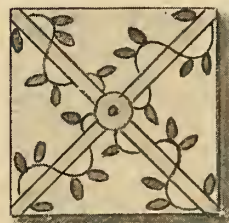
ESTAMPA 147 — *Chafariz da Boa-Vista, Recife.*

Um dos mais belos chafarizes existentes em todo o Brasil, é o chafariz da Boa-Vista, no Recife. Obra de arte do século passado, todo em pedra finamente lavrada, impressiona pelo classicismo na sua composição e pelo desenho das figuras que o guarnecem. Rematado por um índio, é o testemunho vivo do espírito indianista que agitou a poesia e a literatura no Brasil, em certo momento do século passado.

Recife

ESTAMPA 148 — *Diversos azulejos antigos.*

No norte do Brasil, acima da Bahia, foi o azulejo fartamente usado não só em revestimentos externos das casas, como em vestíbulos e corredores (sem falar nos conventos e igrejas). S. Luís do Maranhão destaca-se, sobremodo, neste particular. Apresentamos alguns exemplares interessantes de azulejos de aplicação repetida ou seja, de *tapête.* — 1, Azulejos do Convento de S. Francisco, formando o motivo completo com 16 peças. — 2, 3 e 4, Azulejos do mesmo convento sendo o 3.° policrômico. — 5, Originais azulejos formados de duas peças; S. Luís do Maranhão. — 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12, Azulejos de exterior no Recife. — 13, 14, 15, 16, 17 e 18, Azulejos de S. Luís do Maranhão: 13, em azul, branco, verde e amarelo (da Coleção do sr. Oldemar Alvernaz de Oliveira Cunha, Rio de Janeiro); — 14, 15 e 16, em branco, amarelo, verde e vinho; — 18, Modêlo único; todo em verde-azulado com os ornatos em verde escuro (do edifício da "Pacotilha" em S. Luís; exemplar existente no Museu Histórico Nacional, Rio). — 19, 20, 21, 22 e 23. Exemplares copiados em Belém do Pará. Esta estampa representa uma parte ínfima da variedade existente, sendo alguns, pintados a mão, outros estampados pelo processo de decalcomania, finalmente outros estampilhados por meio de moldes.

1
2
5
3
4
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23

ESTAMPA 149 — *Figuras em azulejos. S. Luís do Maranhão.*

Um dos usos antigos mais interessantes de S. Luís, foi o de se aplicar nos vestíbulos e corredores figuras recortadas em azulejos. Apresentamos quatro notáveis figuras de militares, copiadas naquela cidade há muitos anos. Na entrada de uma casa da rua das Flores esquina da dos Afogados encontramos quatro soldados, sendo: um granadeiro de Napoleão (a), um granadeiro brasileiro (b) e dois porta-machados (c). Êstes últimos, provàvelmente de 1845, representam soldados do 5.º batalhão de fuzileiros, corpo então tradicional no Maranhão. Num casarão antigo pertencente ao sr. Bessa existiam dois sargentos portuguêses, (d) um do *19* e outro do *22* de infantaria, com uniformes de 1815, pouco mais ou menos; ambos num gesto acolhedor apontavam para o interior da casa. Em outro vestíbulo, um marajá sentado e fumando longo cachimbo exibia pesado bastão. Não sòmente em S. Luís existiram estas figuras, pois, na Bahia, no início da escada do sobrado pegado à catedral, uma figura vestida à Luís XV, parecia convidar o visitante a entrar.

22
a
a
b
c
W.

ESTAMPA 150 — *Painéis de azulejos.*

O painel de azulejos com motivos arquitetônicos renascentistas e cercadura de estilo, entra em uso em Portugal nos começos do século XVI, havendo como principal exemplo o da capela de S. Roque em Lisboa. No Brasil, os mais antigos neste gênero — porém, já em barroco — são dos fins do século XVII. Painéis neste sentido são os *a*, e *b;* o primeiro no convento de S. Teresa e o segundo no convento de St.° Antônio em Belém do Pará (não sendo porém os únicos). No começo do século XVIII, em conseqüência da renovação do estilo, sob D. João V, os painéis passam a representar cenas religiosas, bíblicas ou profanas e as cercaduras já são arquitetônicas, pesadamente ornamentadas e em perspectiva. Existem painéis retangulares como os da igreja da Glória, no Rio de Janeiro e os da Santa Casa da Misericórdia, na Bahia (*c*). Com movimentação na linha superior, tendo vasos nos ângulos, cartelas e festões formando um outro padrão, possui o convento de S. Francisco, da Bahia, a mais rica coleção (d). Êstes dois últimos tipos encontram-se espalhados em muitas igrejas e conventos da Bahia para cima.

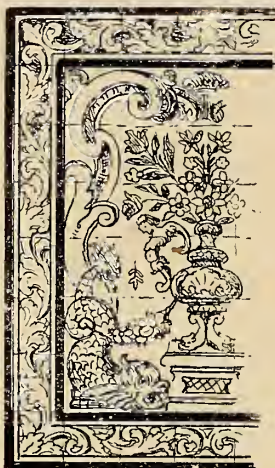
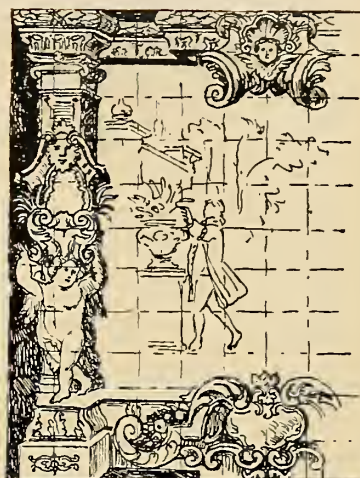
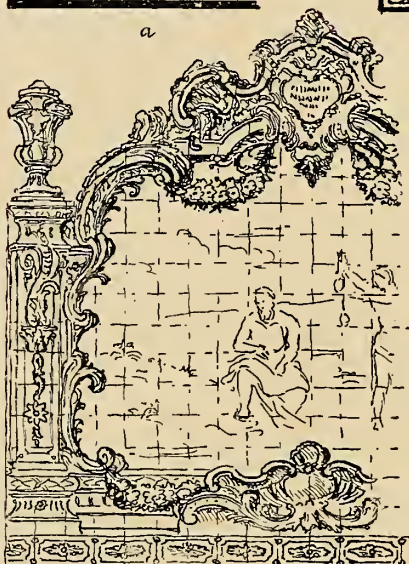
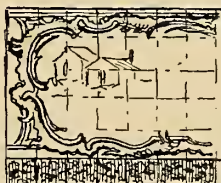
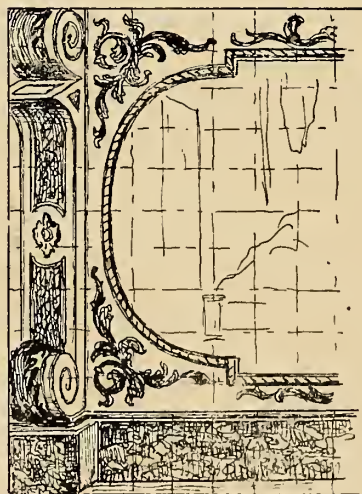
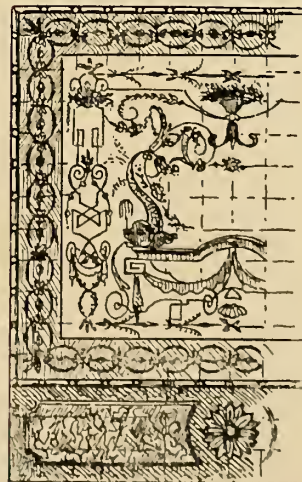
Na segunda metade do século XVIII, temos os painéis sob influência dos motivos rococós, de D. José I; alguns policrômicos, (tendo sempre a cena central em azul) como os da igreja do Carmo da cidade do Salvador. Na figura *e*, vemos um painél neste gênero, do solar Aguiar, na mesma cidade. O painel *f*, estende-se pelo passadiço de uma casa senhorial em Unhão, na Bahia. Na ordem 3.ª do Carmo, de Cachoeira, encontram-se painéis com a cercadura *g*, sendo do mesmo estilo rococó os da nave da matriz.

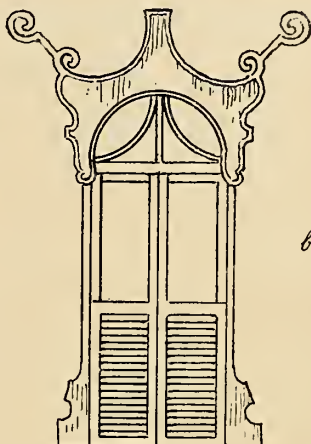
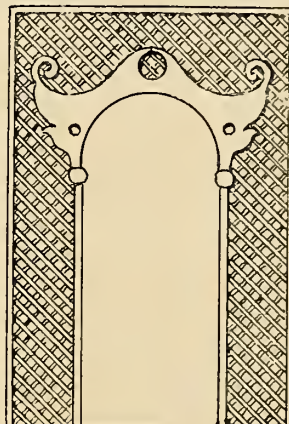
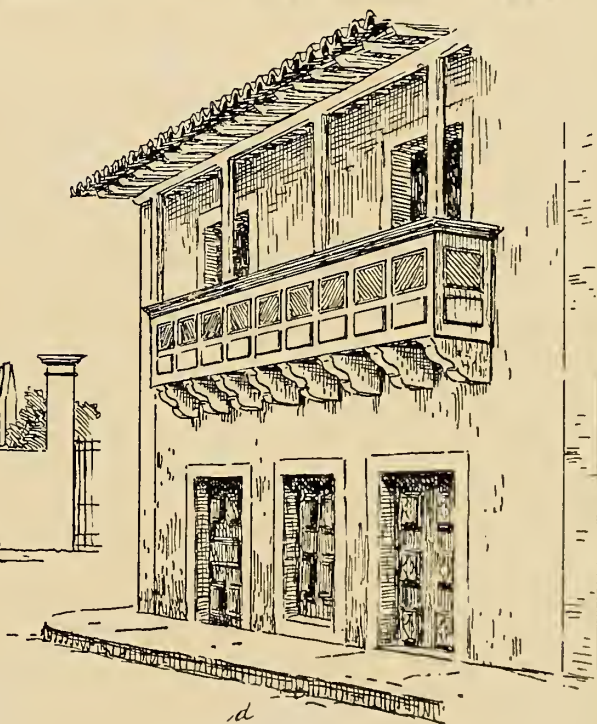
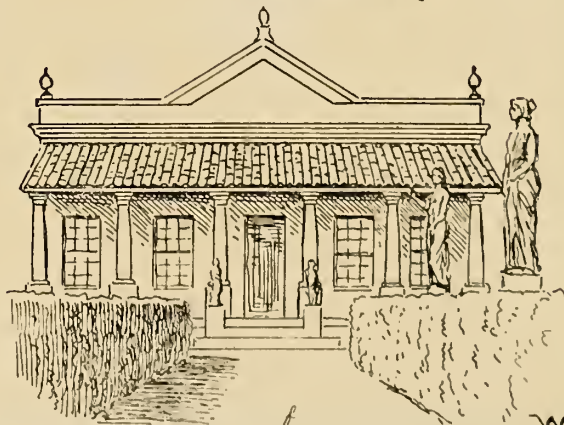
Ao terminar o século XVIII, a ornamentação volta à severidade do clássico, porém, com muita leveza e simplicidade; neste gênero existem muitos azulejos na Bahia, com os da igreja do Rosário (*h*), da Saúde e em muitas outras. O painel todo recortado (*i*) e policrômico que se encontra na sacristia de uma igreja de S. Luís do Maranhão e os painéis retangulares, também policrômicos (*j*) do solar do Conde dos Arcos, na Bahia, são provàvelmente dos começos do século XIX.

a b c

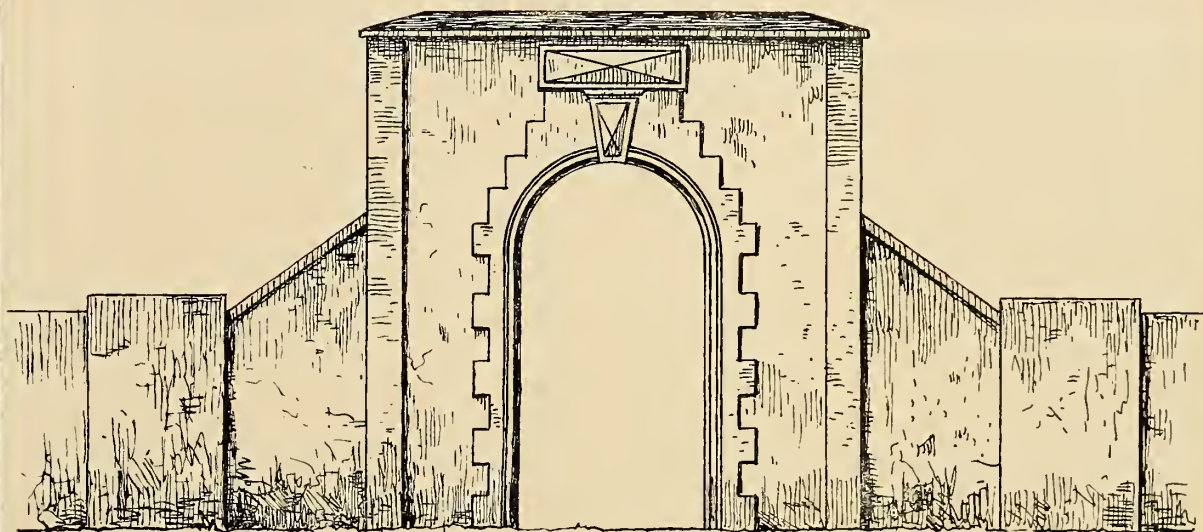
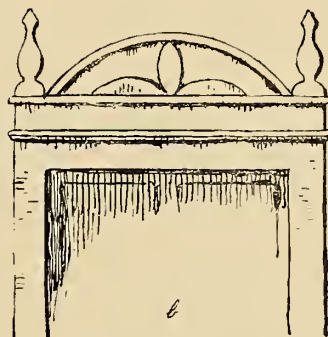
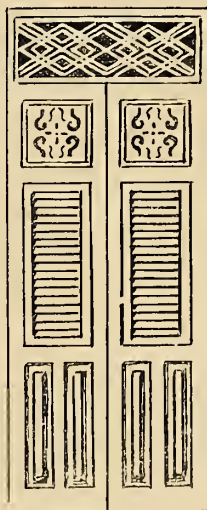
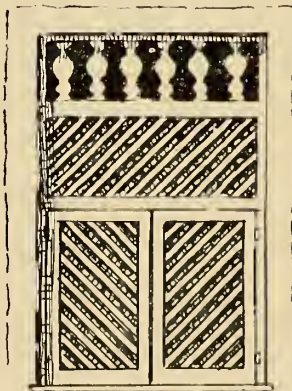
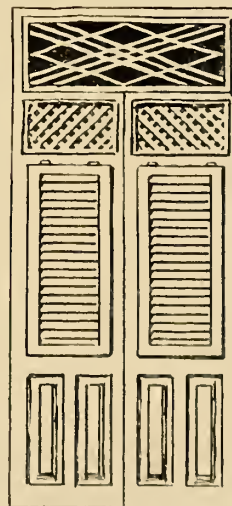
d e f g

h i j

J.W.R

ESTAMPA 151 — *Recife, Olinda, etc.*

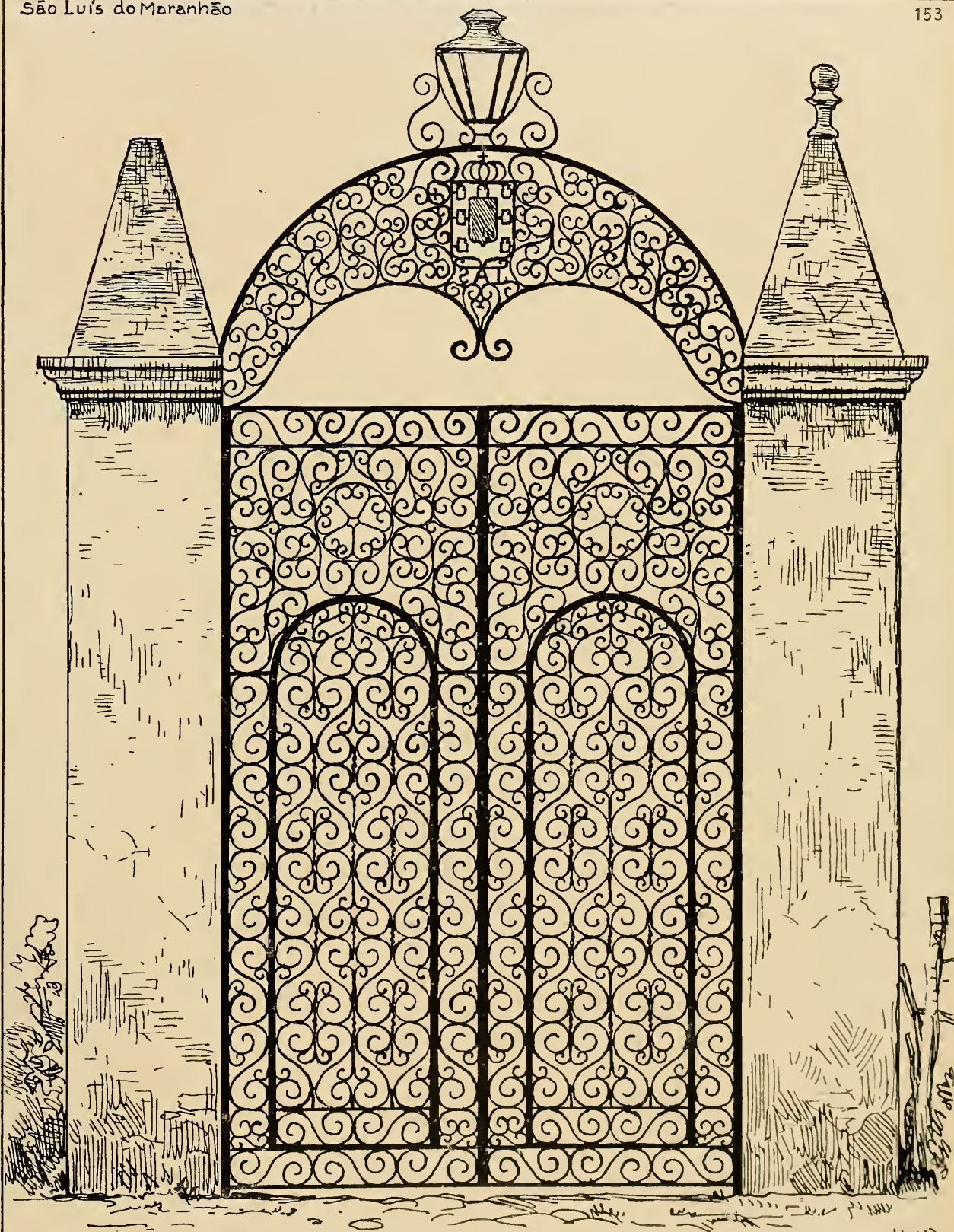
a, Duas pontas de telhado, caprichosamente trabalhadas, Recife; a terceira, em ferro, é de S. Luís do Maranhão. — *b,* Duas janelas do século passado com a ornamentação exterior em ferro; a segunda tem também a rótula na mesma matéria. — *c,* Casa senhorial dos arredores do Recife. — *d,* Casa antiga do Páteo de S. Pedro, em Olinda, notável pela varanda de rótulas que abrange tôda a fachada. Esta casa, hoje salva, é cuidada com o carinho devido a um tão nobre exemplar do patrimônio artístico de Pernambuco. — *e,* Casa térrea de um padrão vulgar no Recife; com seu oitão alto e guarnecido de janelas e lozangos, rematada por pináculos coloridos de cerâmica portuguêsa, está acompanhada da sua planta. — *f,* Casa térrea neo-clássica do século passado, no Recife.

a
b
c
d
e
f
W.

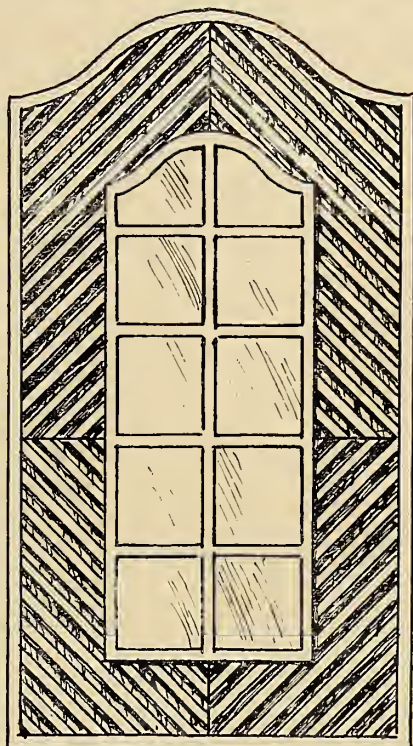
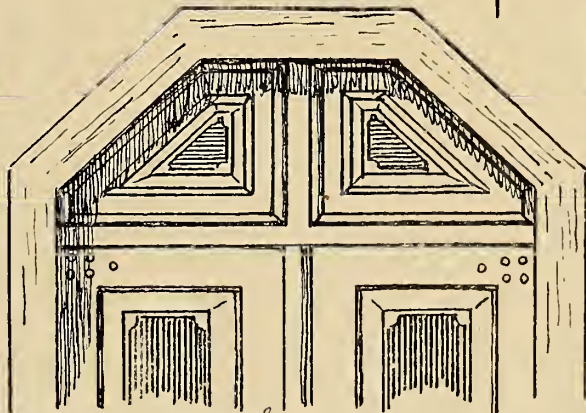
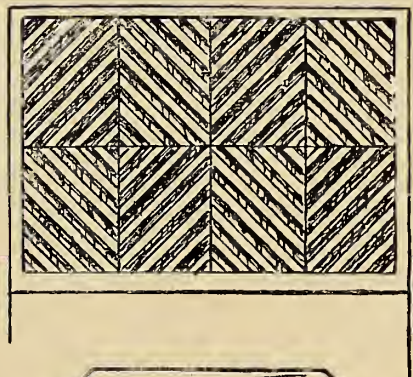
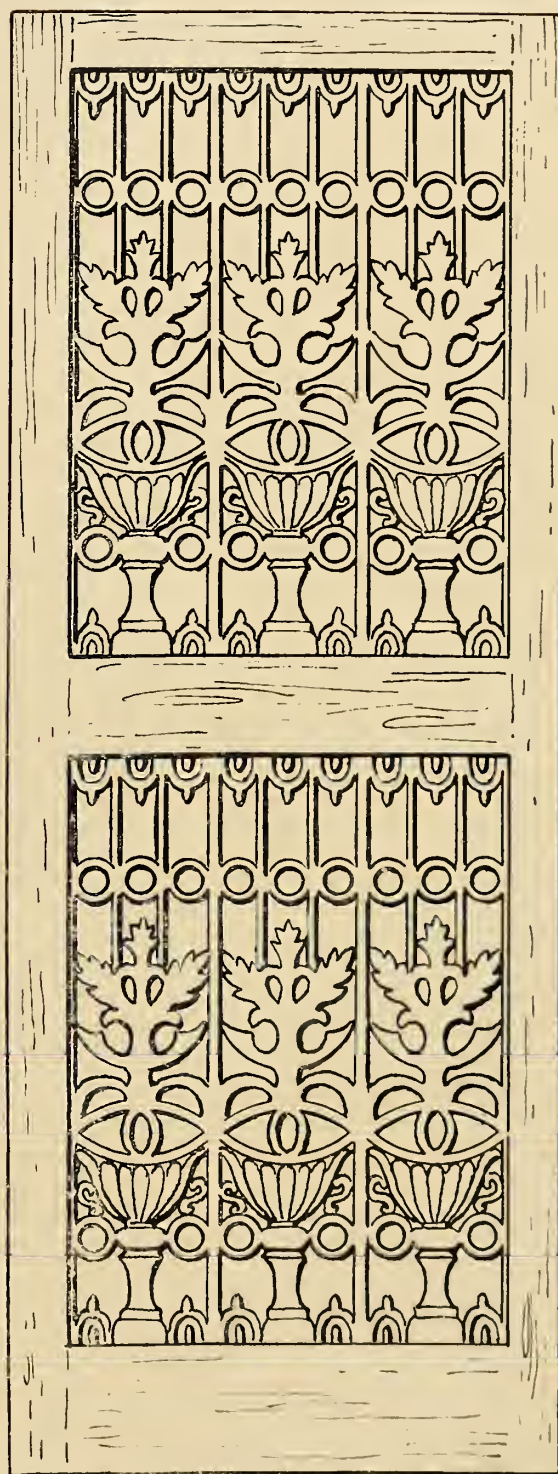
ESTAMPA 152 — *Fortaleza.*

a, Portão de aspecto impressionante pela distinção e sobriedade, que existiu (ou existe) na rua General Sampaio, em Fortaleza. — *b,* Janela de uma casa antiga. — *c,* Bandeiras de portas e janelas em tábua com ornatos recortados, dispensando o vidro. — *d, g,* Anteportas com persianas móveis, acompanhadas por vasados ou rótulas e encimadas de bandeiras em tábua recortada. Estas anteportas, as bandeiras e as gárgulas (*f*) formam um conjunto peculiar e característico da cidade de Fortaleza. A rótula *e,* e a anteporta *g* são da rua Conde d'Eu, em Fortaleza.

c
c
b
e
d
f
g
W.

ESTAMPA 153 — *Portão antigo em S. Luís do Maranhão.*

É êste, sem dúvida, um dos mais bizarros trabalhos de ferro que nos ficaram dos tempos coloniais; verdadeira filigrana no aparente emaranhado de sua execução. Existiu êste portão na quinta das Laranjeiras, na estrada do Anil, em S. Luís do Maranhão; achava-se em ruína completa já há muitos anos, quando foi copiado. Note-se as armas reais portuguêses na verga.

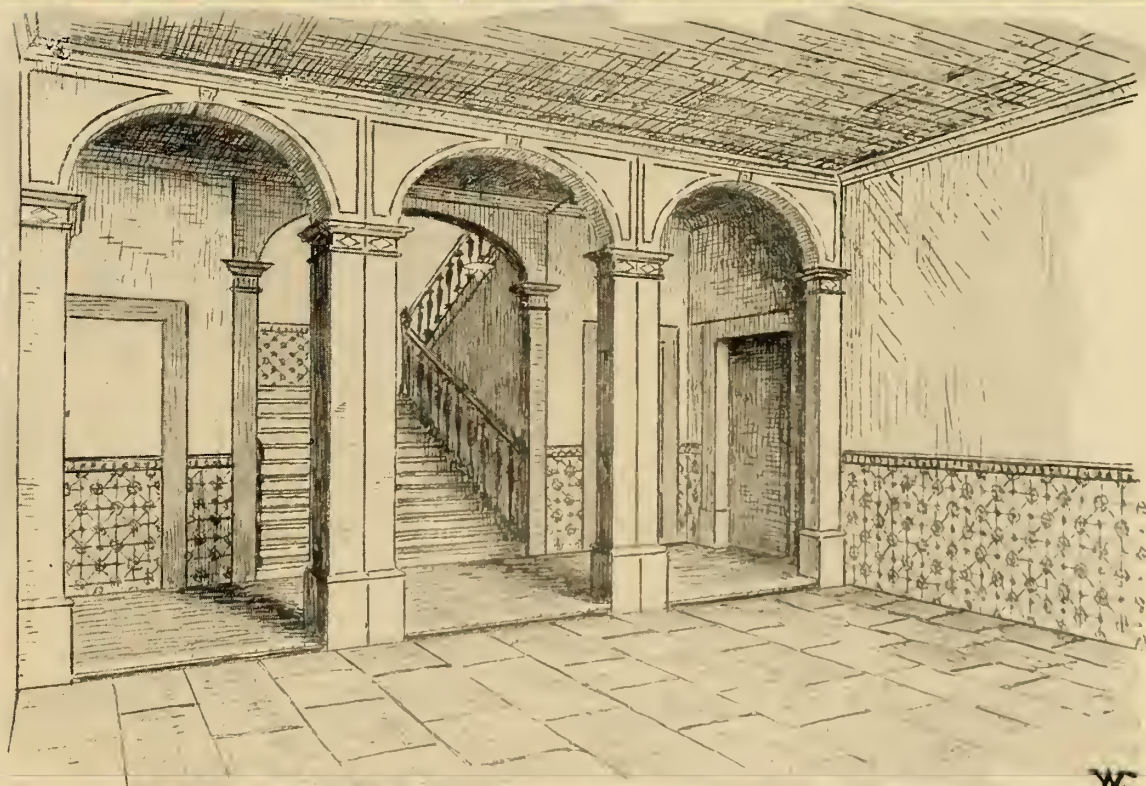
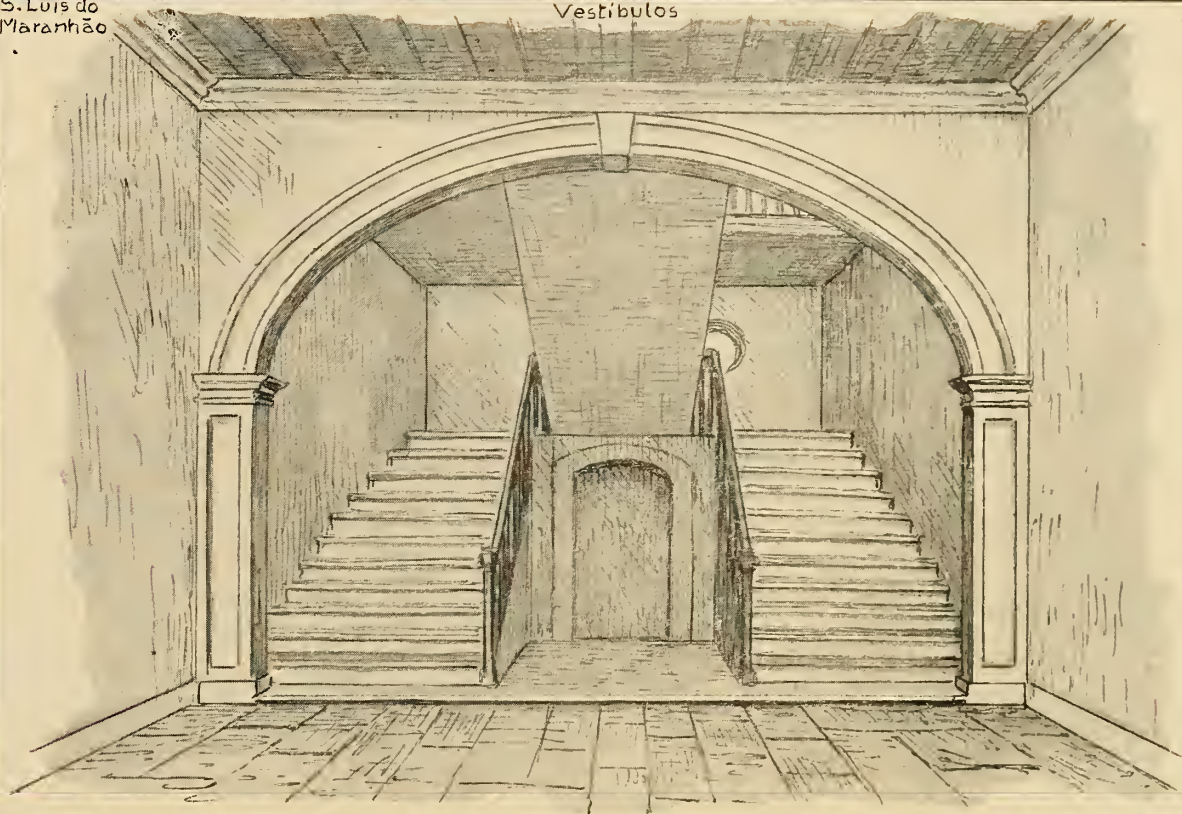
J.W.R.

ESTAMPA 154 — *São Luís do Maranhão.*

a, Interessantes janelas de rótulas sendo uma com vidraça no centro e outra de guilhotina. — *b,* Porta de uma residência, — *c,* Fôlha de uma porta interna tôda de tábua recortada e com ligeiros entalhes, num gênero bastante comum no norte do país.

a

b

c

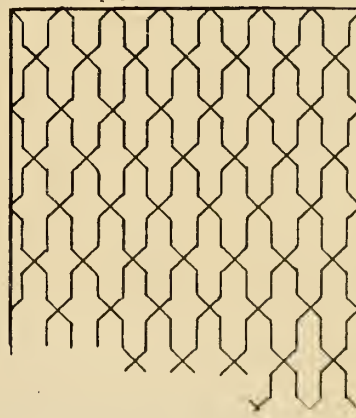
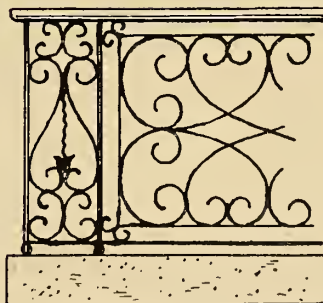
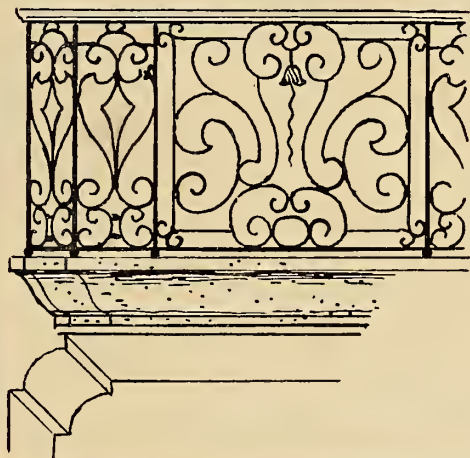
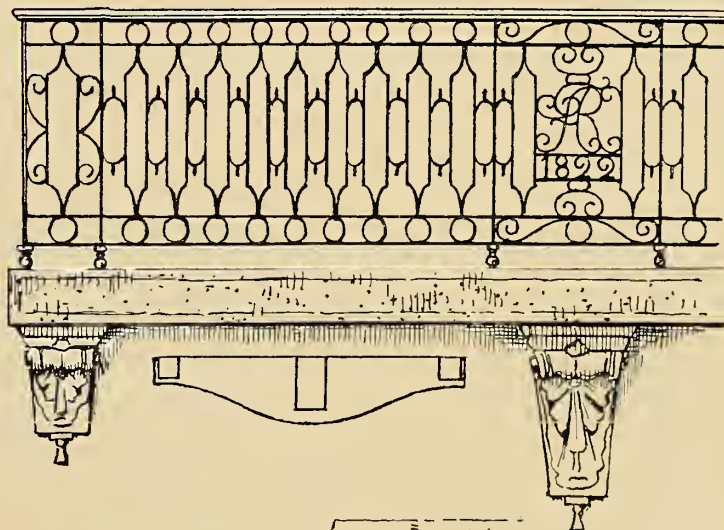
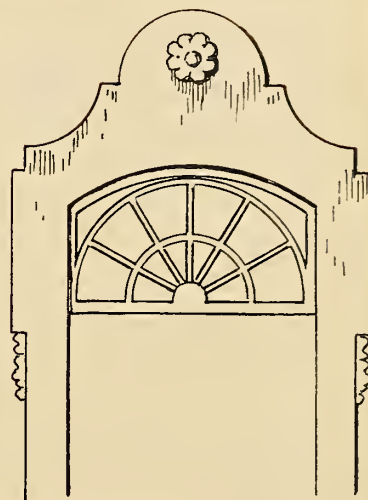
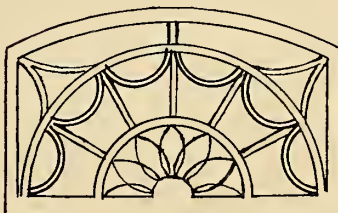
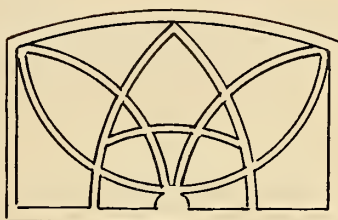
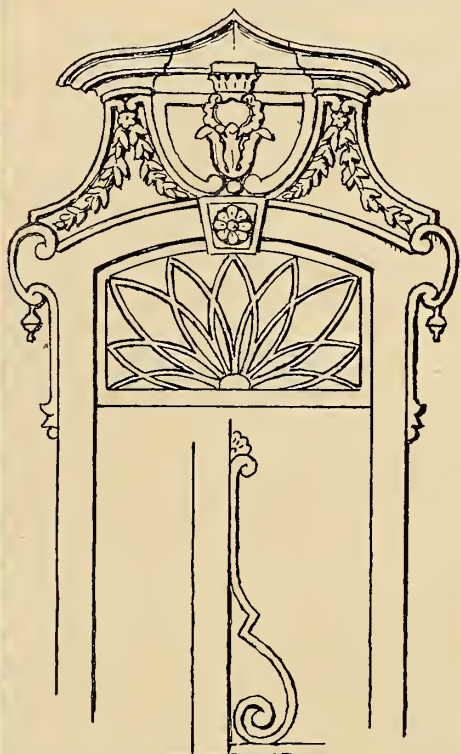
W.

ESTAMPA 155 — *Vestíbulos, São Luís do Maranhão.*

Dois amplos vestíbulos em residências antigas de S. Luís do Maranhão.

S. Luis do Maranhão
Vestíbulos
155
W.

ESTAMPA 156 — *S. Luís do Maranhão.*

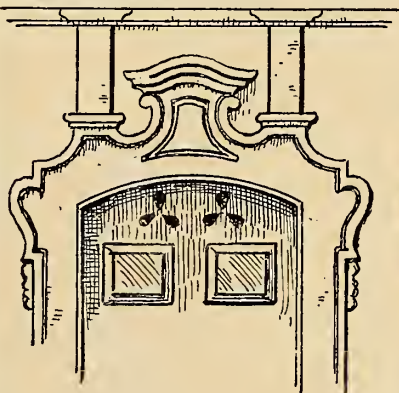
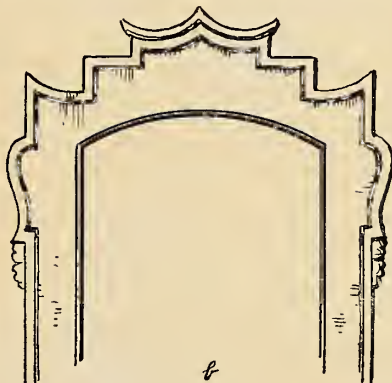
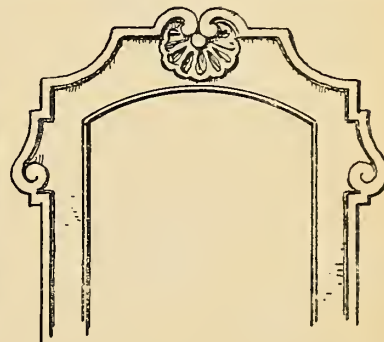
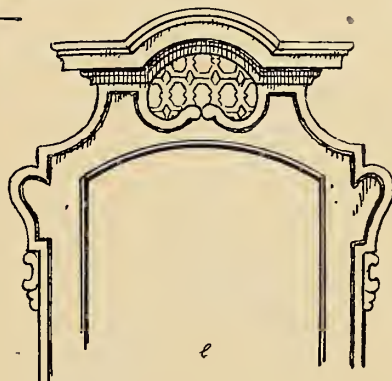
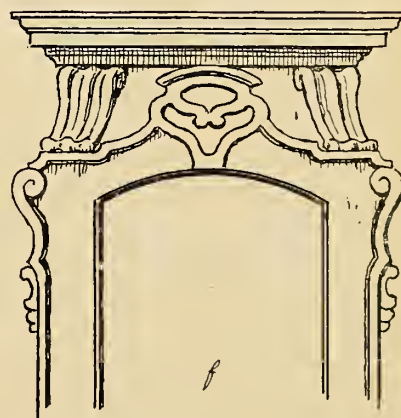
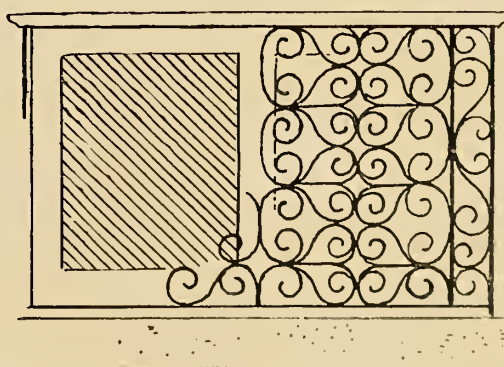
Diversas janelas e bandeiras ornamentadas. — Grades de sacadas tendo, uma, a cifra 1822, sendo, as outras três dos fins do século XVIII. — Original grade de ferro de uma janela térrea.

S. Luís do Maranhão
156
1822
W.

ESTAMPA 157 — *Belém do Pará.*

Porta central de uma das casas mais interessantes do norte do Brasil: a antiga "Residência" à rua Siqueira Mendes, 21 e 27, atualmente em completa ruína segundo se vê na fotografia do arquivo do SPHAN. Esta casa, que nunca foi vista ou cuidada com o interêsse que merecia, ao ponto de achar-se pràticamente perdida, tem um dos primeiros lugares entre os poucos exemplares de casas de estilo e fina ornamentação existentes em todo o Brasil, emparelhando-se com a "Casa dos Contos" de Ouro Preto e mais duas ou três construções da Bahia.

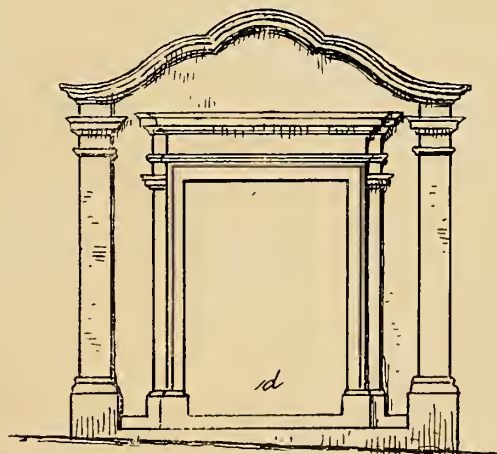
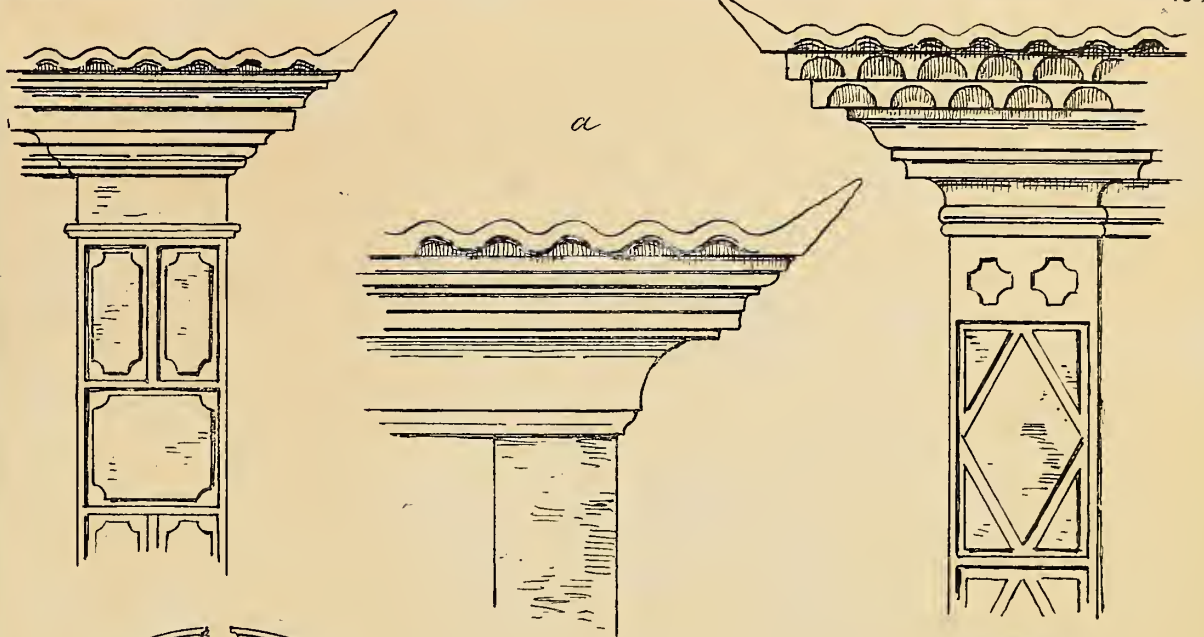
Belem do Pará
157
JWR.

ESTAMPA 158 — *Belém do Pará.*

a, d, Janelas e portas da "Residência", que, com o portal da estampa anterior, completam as fachadas. — *b, c,* e *f,* diversas janelas e portas colhidas em casas antigas de Belém do Pará que mostram o belo estilo de que foi rica a cidade nos tempos antigos. — *g,* sacada do século XVIII. — *h,* sacada de rótulas protegidas por grade de ferro. — *i,* interessante bandeira de Janela.

Belem do Pará
158
a
b
c
d
e
f
g
h
i
W.

ESTAMPA 159 — *Belém do Pará.*

a, Três beirais típicos de Belém do Pará. — *b,* Duas janelas de estilo, do antigo convento das Mercês. — *c,* Mansarda do antigo "Palácio Velho". — *d,* Portal junto à igreja de S. Alexandre. — *e,* Portal bizarramente ornamentado de um antigo edifício.

Belem do Pará
159
a
b
c
b
d
e
V.V.

ESTAMPA 160 — *Diversas cornijas.*

Diversas cornijas dignas de destaque: *a*, *b*, *d*, em S. Luís do Maranhão (*b*, rua da Estrêla), — *c*, Em Vitória, Espírito Santo. — *e*, Em Natal. *f*, Do antigo Hotel Avenida, em Fortaleza.

a
b
c
A
B
B
d
A
e
f
W.